

Lessa descarta ida ao Fundo

Rio — Ir ao Fundo Monetário Internacional nas condições atuais, em que o Grupo dos Cinco — EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido e França — determina a estratégia a ser seguida de acordo com os interesses do sistema financeiro internacional, foi uma opção descartada pelo diretor da área de Desenvolvimento Agrícola do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o economista Carlos Lessa, o ex-presidente do Banco Central no período médici, Paulo Lyra, e pelo consultor internacional Lorenzo Carrasco, que participaram do seminário, "Quem tem medo do FMI", realizado na última semana na casa do economista.

CRISE

Carrasco afirmou que não se pode temer um cadáver, ressaltando que o sistema está próximo de um ponto final, já que está levando a um acirramento da crise mundial, por não corresponder à realidade criada com a elevação do comércio internacional. Segundo sua análise, basta uma elevação de dois pontos percentuais nas taxas de juros internacionais para que se leve ao colapso cerca de 900 bancos americanos.

ESVAZIAMENTO

Carlos Lessa coloca o FMI como uma instituição que não foi pensada para este mundo, e só vê a possibilidade de saída da crise com a total reformulação das relações econômicas e financeiras internacionais. "A circulação financeira assumiu proporções gigantescas, o que esvaziou o papel do FMI, que hoje procura improvisar, negociando o inegociável a longo prazo", afirmou. A atual equação é, a seu ver, dentro das condições atuais, insolúvel.